

A ROTA DE SANTO ISIDRO – PR1

O percurso apresentado pretende dar a conhecer um território, de características rurais, cujo património natural e edificado confere-lhe identidade e singularidade. A localidade de Santo Isidro de Pegões, situada numa das regiões mais vastas e belas da Estremadura, acolhe esta rota que lhe damos a conhecer.

O Percurso

Iniciamos o percurso no Largo Pereira Caldas, junto ao edifício da antiga Junta de Freguesia. A partir do painel de saída e cruzando a N4, seguimos numa extensão de 100 metros até alcançar a Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões. Diante do edifício da Cooperativa segue-se, em asfalto, à direita pela Av.º 25 de Abril, ao longo de alguns edifícios dos casais de Santo Isidro, elementos identitários que recordam as memórias da colonização agrícola desta região.

No entroncamento seguinte, deverá tomar-se a esquerda avistando-se a escola, enquadrada no conjunto arquitetónico peculiar, que engloba a Igreja, localizada uns metros adiante. Curioso, o ninho de cegonhas, que se observa no cimo da torre sineira. Na proximidade existem dois edifícios, de arquitetura semelhante, que outrora serviam de residência ao pároco e às professoras.

Depois de uma pequena pausa, no parque de merendas, poderá retomar o percurso à direita da igreja para depois infletir à esquerda. A partir deste ponto o percurso assume a sua vertente natural, já que se embrenha pelo campo, numa reta que nos conduz ao horizonte de eucaliptal entre vinha e campos de milharal. Depois de passar o eucaliptal, o percurso toma a direita depois de uma casota de rega, de cor branca. Seguem-se mais 400m de estradão, com campos de regadio, para voltar à esquerda entre duas casas de agricultura.

Na passagem superior da A13, surge-nos o belo e denso Pinhal das Sesmarias onde nos devemos embrenhar pelo caminho da esquerda. São cerca de 100m metros de pinhal e depois de eucaliptal até chegar a uma propriedade vedada. Depois de percorrer o caminho junto à vedação, o percurso serpenteia pelo eucaliptal passando pelas estufas dos 'Holandeses'. Seguindo junto à vedação, no estradão principal em asfalto, voltamos à esquerda e depois logo à direita. A Barragem de Pegões surge-nos 1 Km depois deste ponto. Trata-se de um ótimo local para uma pausa e merenda. Retoma-se o caminho pelo ponto de chegada, mas agora pela esquerda. Depois de percorrer, aproximadamente, mais 1 km chegamos a um extenso campo de cultivo e novamente a passagem superior da A13. Depois desta passagem, após 50m, destaque para o Pinheiro Centenário e a Fonte do Nico. Seguimos em estradão principal, de asfalto, tendo à nossa direita os Casais do Vale da Vinha. Percorridos 800m, surge-nos uma das mais antigas *Mães d'Água*, em processo de recuperação. Depois de alcançar o asfalto, sugere-se uma visita e reabastecimento de água, no épico Fontanário de Pegões para depois retomar, novamente, o percurso pelo asfalto e alcançar de novo a Cooperativa Agrícola. Passando a Igreja, surge-nos novamente o edifício da antiga Junta de Freguesia, dando-se o percurso por terminado.



virar à esquerda



virar à direita



caminho certo



caminho errado

TIPO DE PERCURSO: CIRCULAR

KMS: 12

CONCELHO: MONTIJO

DIFICULDADE: BAIXA

ESTAÇÃO DO ANO ACONSELHADA: PRIMAVERA A OUTONO

CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- SEGUIR SOMENTE PELOS TRILHOS SINALIZADOS;
- EVITAR BARULHOS E ATITUDES QUE PERTURBEM A PAZ DO LOCAL;
- OBSERVAR A FAUNA À DISTÂNCIA, PREFERENCIALMENTE COM BINÓCULOS;
- NÃO DANIFICAR A FLORA;
- NÃO ABANDONAR LIXO, LEVANDO-O CONSIGO ATÉ UM LOCAL ONDE HAJA SERVIÇO DE RECOLHA;
- RESPEITAR A PROPRIEDADE PRIVADA;
- NÃO FAZER LUME;
- NÃO RECOLHER AMOSTRAS DE PLANTAS OU ROCHAS.

CONTACTOS ÚTEIS

GNR CANHA: 265 249 764

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CANHA: 265 897 956



www.mun-montijo.pt

PR
1

A Rota de Santo Isidro

Pegões MONTIJO





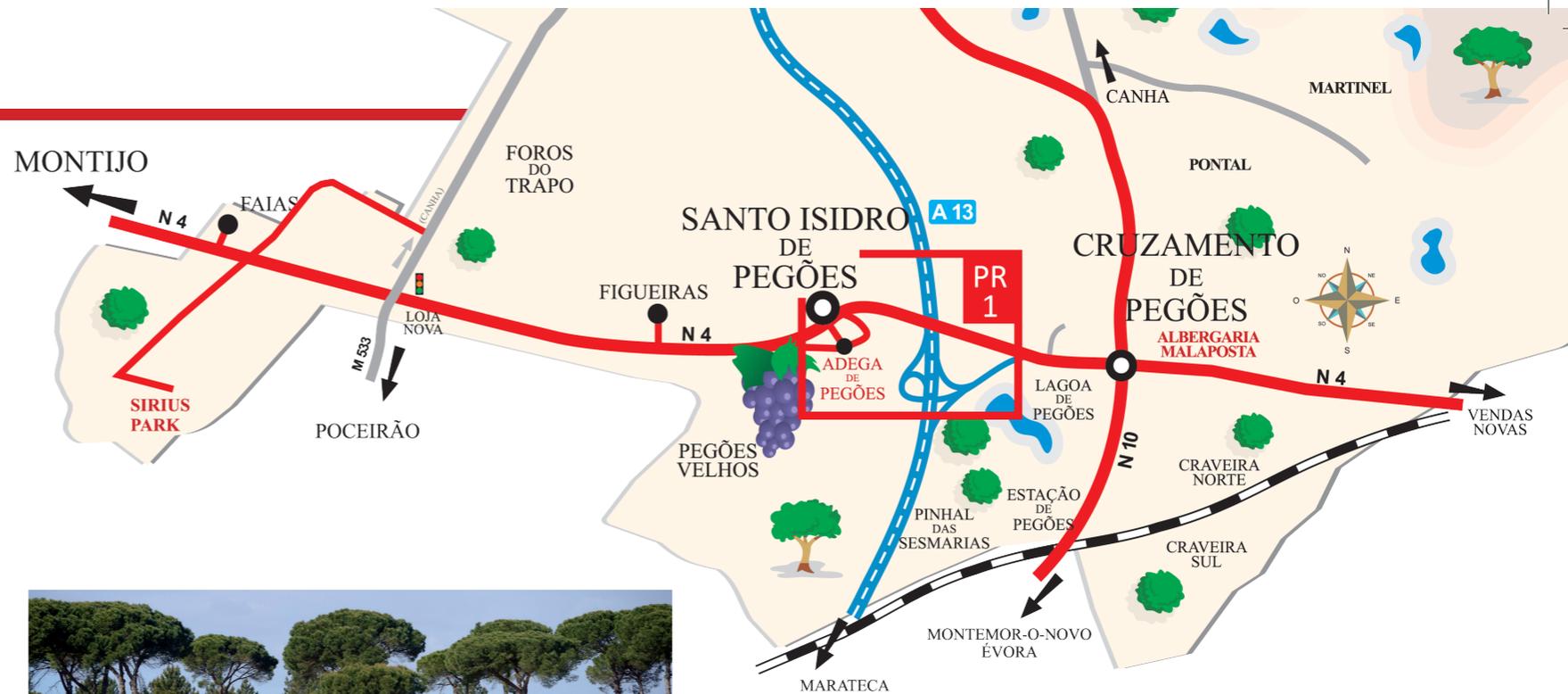
Colonato de Santo Isidro de Pegões

Trata-se de uma obra empreendida pelo Estado Novo, nomeadamente pela extinta Junta de Colonização Interna, nos finais dos anos 40, do século XX, com o objetivo de fomentar o povoamento em regiões mais inhóspitas e agrestes do país, simultaneamente promovendo a reforma agrária. Implementado em terrenos estatais, contrariamente ao sucedido noutras regiões do país, o projeto da Colónia de Santo Isidro de Pegões é o único realizado a sul do Tejo e um dos projetos do género melhor sucedidos. O projeto foi elaborado pelos engenheiros agrónomos Mário Pereira e Henrique de Barros. O projeto de arquitetura adotado nos três núcleos habitacionais, os chamados casais, nomeadamente Faias, Figueiras e Santo Isidro, contextualizam-se numa época de ideologia fortemente conservadora, adotando um estilo arquitetónico oficial, inspirado em modelos do passado e numa ruralidade idealizada. Apesar da austeridade e simplicidade de linhas arquitetónicas, os 207 casais garantiam condições de habitabilidade, muito pouco frequentes à época.

O extinto Colonato Agrícola de Santo Isidro de Pegões é composto por um conjunto arquitetónico, de relevância patrimonial e arquitetónica onde se destacam a Igreja de Santo Isidro, a Cooperativa Agrícola e os Casais.

Fontanário de Pegões

Segundo documentos a antiga Estrada Real, que ligava Aldeia Galega do Ribatejo (atual Montijo) a Espanha, era muito utilizada pela nobreza e pela plebe. Por essa razão, em 1728, o rei D. João V escolheu esta via para a deslocação da comitiva real ao Caia, a acompanhar os príncipes, seus filhos, D. Mariana de Bragança e D. José, cujos casamentos ajustara respetivamente, com D. Fernando, príncipe das Astúrias e D. Mariana de Bourbon. Como a estrada se encontrava muito degradada, o rei



mandou repavimentar a via, construir um palácio para albergar os régios visitantes e a sua comitiva. O Palácio das Passagens, em Vendas Novas, acolhe atualmente a Escola Prática de Artilharia. Para apoio à passagem real, o rei mandou edificar quatro fontanários, espaçados no percurso. Um deles foi o Fontanário de Pegões, situado junto ao marco que assinala a jornada, a cinco léguas da Aldeia Galega. De arquitetura setecentista e estilo barroco, o imóvel apresenta linhas singelas, com fachada simétrica, recortada em volutas de enrolamento, encimada por um acrotério, também coroado por volutas, sendo sobrepujado com uma cruz granítica de secção sextavada. O Fontanário de Pegões está classificado como imóvel de valor concelhio dando nome a um dos mais prestigiados vinhos produzidos pela Cooperativa de Pegões.

Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões

A Cooperativa Agrícola de Santo Isidro de Pegões, cuja qualidade dos vinhos é reconhecida internacionalmente, foi constituída por alvará de 7 de março de 1958, como infraestrutura in-dispensável de apoio ao Plano de Fomento e Ordenamento Agrícola executado pela então, Junta de Colonização Interna. O projeto englobava uma área de cerca de 800 ha de vinha, distribuída pelos casais agrícolas, nas herdades doadas aos hospitais civis de Lisboa, pelo grande benemérito Dr. R. Visco Pais. A Cooperativa de Pegões recebeu do sector estatal, forte apoio financeiro e em meios

técnicos e humanos durante as primeiras décadas da sua existência. Posteriormente, durante o período revolucionário, sofreu uma fase da ocupação e de desequilíbrio, tendo gradualmente superado os seus efeitos, através de um trabalho sistemático de recuperação e de investimentos na modernização na área de produção, qualidade e distribuição, com o objetivo de valorizar os vinhos produzidos. Inserida na região vitivinícola da Península de Setúbal, está situada numa área geográfica privilegiada para a produção de vinhos de qualidade. A Cooperativa de Pegões, a maior do país, assume-se hoje uma adega moderna e competitiva reconhecida tanto a nível nacional como internacional, com inúmeras distinções em Portugal e no estrangeiro.

